CAPACITAÇÃO EM SUPORTE AVANÇADO DE VIDA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE SOBRE PRÁTICAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Autor(res)

Abner Eliezer Lourenço
João Victor Lima Martins
Hozanah Nunes Sousa
Darlene Miranda De Freitas
Renan Da Silva Araújo
Maria Sônia Da Silva Feitosa Oliveira
José Antonio Lima Martins
Juliana Braz Manzan
Yara Vitória Rodrigues Da Conceição

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e atua como eixo organizador da rede assistencial. Além de desenvolver ações de promoção e prevenção, a APS também deve estar preparada para responder a situações críticas, como paradas cardiorrespiratórias, traumas graves e descompensações clínicas agudas. Nesse contexto, a capacitação dos profissionais em Suporte Avançado de Vida (SAV) torna-se indispensável para garantir uma resposta rápida e eficaz diante das emergências. A literatura recente evidencia que o treinamento em SAV promove maior segurança ao paciente, fortalece a autonomia das equipes e aprimora a comunicação entre os diferentes níveis de atenção. Durante a pandemia da COVID-19, a capacidade de resposta das equipes da atenção básica demonstrou-se essencial para reduzir sobrecargas hospitalares e melhorar o manejo inicial de casos críticos, revelando lacunas na formação técnica dos profissionais. Diante dessa realidade, a qualificação contínua dos trabalhadores da rede básica é considerada uma estratégia-chave para consolidar um sistema de saúde mais resolutivo, equitativo e preparado para atuar em contextos emergenciais. Este estudo busca compreender a importância da capacitação em SAV na APS, destacando seus impactos na prática assistencial, os desafios de implementação e as perspectivas futuras para a consolidação de políticas públicas voltadas à educação permanente em saúde.

Objetivo

Objetivo geral: Analisar a importância da capacitação em suporte avançado de vida para profissionais da atenção básica e seus impactos na qualidade da assistência.
Objetivos específicos:
1. Identificar os principais desafios e barreiras para a implementação de programas de capacitação em SAV;

2. Descrever os benefícios clínicos e organizacionais observados após treinamentos;

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada entre janeiro de 2020 e março de 2025, com base em publicações nacionais e internacionais. As bases consultadas foram SciELO, BVS, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “suporte avançado de vida”, “atenção básica”, “capacitação profissional” e “emergências médicas”. Foram priorizados estudos que abordassem metodologias de capacitação, resultados obtidos após treinamentos e desafios na implantação de programas de educação continuada em saúde. O corpus final foi composto por artigos e relatórios institucionais que apresentavam evidências sobre o impacto do treinamento em SAV na prática assistencial. A análise foi conduzida de forma descritiva e comparativa, buscando identificar pontos de convergência, lacunas e boas práticas para subsidiar a discussão acerca da formação e do desempenho profissional na atenção básica.

Resultados e Discussão

A literatura analisada demonstra consenso sobre os benefícios da capacitação em SAV para a atenção básica. Estudos apontam que unidades com equipes treinadas apresentam maior resolutividade frente a emergências e menor tempo de encaminhamento inadequado para serviços de maior complexidade. A qualificação profissional eleva a confiança da equipe e melhora a comunicação com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), otimizando a estabilização inicial do paciente. Entre as estratégias de ensino mais eficazes, destacam-se as metodologias ativas, como simulações realísticas, uso de manequins de alta fidelidade e treinamentos híbridos (presenciais e virtuais). O uso de tecnologias digitais, incluindo realidade aumentada e plataformas de aprendizado remoto, tem se mostrado uma alternativa viável para ampliar o acesso e reduzir custos. No entanto, persistem desafios significativos, como desigualdade regional de recursos, resistência de alguns profissionais e escassez de financiamento público contínuo. A sobrecarga de trabalho e a percepção de que emergências não fazem parte da rotina da APS também dificultam a adesão aos programas de capacitação. Experiências relatadas em países da América Latina evidenciam que a institucionalização dos treinamentos em planos municipais de saúde fortalece a cultura de educação permanente e o engajamento das equipes. Outro ponto de destaque é a integração entre níveis de atenção: profissionais da APS capacitados em SAV são capazes de estabilizar pacientes até a chegada do suporte avançado móvel, reduzindo complicações e mortalidade. A formação também promove maior interdisciplinaridade e comunicação efetiva entre médicos, enfermeiros e técnicos, reforçando a continuidade do cuidado. Assim, investir em capacitação contínua em SAV representa não apenas um aprimoramento técnico, mas um pilar essencial para a segurança do paciente, a valorização dos trabalhadores e a sustentabilidade do sistema de saúde.

Conclusão

A capacitação em suporte avançado de vida deve ser incorporada como componente estruturante da atenção básica. Além de garantir preparo técnico e segurança, fortalece a autonomia das equipes e a eficiência do sistema. Superar barreiras financeiras e culturais requer políticas públicas consistentes, parcerias interinstitucionais e uso de metodologias ativas e tecnologias inovadoras. Investir em educação permanente é investir na sustentabilidade e na humanização da atenção primária.

Referências

LIMA, R. O. et al. Impact of resuscitation training program on neonatal outcomes in a region of high socioeconomic

vulnerability in Brazil. Jornal de Pediatria (Rio J), v. 99, n. 6, p. 561-567, 2023.
INTERNATIONAL JOURNAL OF CARDIOVASCULAR SCIENCES. First Evaluation of the Brazilian Advanced Life Support Training (TECA A), v. 36, 2023.
OLIVEIRA, J. e SILVA, L. et al. Emergency medicine in Brazil: historical perspective, current status, and future challenges. International Journal of Emergency Medicine, v. 14, p. 79, 2021.
NETO, J. B. F. et al. Building the capacity of community health workers to support health and social care for dependent older people in Latin America. BMC Geriatrics, v. 21, p. 526, 2021.
PASCHOAL, E. et al. Health care professionals' perceptions about atrial fibrillation care in the Brazilian public primary care system. BMC Cardiovascular Disorders, v. 22, p. 559, 2022.